



IOB e AVES promovem ações em comemoração ao Dia Mundial do Ovo no ES



Pag. 6



AVES e IDAF reúnem Responsáveis Técnicos para discutir Registro de Estabelecimentos Avícolas.

Pag. 3



Governador Paulo Hartung assina decreto de Áreas de Preservação Permanente Consolidada.

Pag. 8



Avicultura Pag. 4

Palestras Técnicas capacitam avicultores da Postura Comercial.



Geral Pag. 10

Associações definem propostas de ações para o ano de 2018.



Suinocultura Pag. 8

Qualificases destaca climatização com ênfase em Bem-estar Animal.

Redação

Editorial



O setor de ovos brasileiro avançando muito nos últimos anos em relação à promoção do seu produto. E neste ano pudemos ver mais uma vez o quanto é importante uma ação conjunta, envolvendo estados produtores, através das suas Entidades Estaduais, lideradas pelo Instituto Ovos Brasil (IOB) e a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), através das ações da Semana Nacional do Ovo, ocorrida em outubro.

Já não é de hoje que o ovo não é mais considerado o vilão do colesterol, um título errôneo, sem fundamento e que levou bastante tempo para ser esclarecido. Mesmo assim, existe um esforço concentrado para evoluir cada vez mais no que diz respeito à disseminação da correta informação dessa importante proteína, e levar esse maravilhoso alimento a uma posição de destaque junto à mesa do consumidor brasileiro, já que, mesmo tendo evoluído enormemente nos últimos 10 anos em relação a consumo, existe ainda um grande caminho a se percorrer, se quisermos, como setor nacional, ao menos chegar próximo dos grandes consumidores mundiais.

E nesse percurso de uma década, elevar o consumo de 120 ovos per capita e chegar a 190 ao final de 2016, só foi possível porque o setor produtivo se empenhou e sustentou as ações do IOB. É importante frisar que existem muitos ainda que não estão contribuindo com o Instituto, mesmo assim, já se faz um “barulho” danado. Imaginem se tivéssemos todos unidos em um só interesse e focados em realizar ações que beneficiem a todos, já que mesmo aqueles que não estão nem aí para este importante trabalho acabam sendo beneficiados.

Aliás, nós que atuamos frente às entidades de setores importantes como a avicultura e suinocultura, estamos acostumados a ver que muitos preferem ficar à margem e “pegar uma carona” no que vem sendo feito, ao invés de ajudar a potencializar o trabalho que é realizado por essas importantes representações.

Como disse no início, neste ano pudemos ver mais uma vez o quanto é importante trabalhar de forma conjunta, compartilhando as ideias e oportunidades e de forma estratégica utilizar as ferramentas e meios que estão disponíveis no dia a dia.

Vejo que soubemos trabalhar muito a divulgação através da mídia. No Espírito Santo, por exemplo, a televisão foi um importante disseminador da informação e de divulgação do ovo, as redes sociais também oportunizaram grandes e importantes divulgações, alcançando um público importante, em quantidade e qualidade. Sem deixar de focar nos princípios traçados pelo IOB em relação às crianças, idosos, esportistas e a classe médica, especialmente nutricionistas e nutrólogos.

A postura comercial está no caminho certo. A propósito, esse é o caminho que os setores das principais proteínas estão seguindo, mostrando a importância de uma alimentação saudável, de qualidade, com custo acessível e que garante a toda a população qualidade de vida e saúde.

É preciso ter cada vez mais adesão a esse conceito, e conscientizar quem produz de que é necessário mostrar a qualidade dos seus produtos, sob risco de ficar para trás no mercado, já que o consumidor está cada vez mais exigente e atento a tudo.

Portanto, nada melhor do que fechar um ano de muito trabalho, como o de 2017, parabenizando a todos que se dedicaram, tendo como conceito a união, e ao mesmo tempo incentivar aqueles que ainda não perceberam que são importantes também nesse processo, para que passem a apoiar o trabalho que é realizado pelas representações nacionais e estaduais.

Nélcio Hand
Diretor Executivo AVES / ASES
Conselheiro do IOB

Espaço da culinária

Pudim de Ovos e Laranja



INGREDIENTES

- ⇒ 10 ovos
- ⇒ 2 copos de açúcar
- ⇒ 2 copos de suco de laranja
- ⇒ Para caramelizar a forma: 2 copos de açúcar

MODO DE PREPARO

Bata no liquidificador os 10 ovos, os 2 copos de suco de laranja e os 2 copos de açúcar. Os ingredientes devem ser batidos até formar uma massa homogênea. Reserve. Caramelize a forma de pudim (aquela com cone no meio) colocando 2 copos de açúcar na forma e aqueça até derreter formando o caramelo*. Gire a forma de modo que o caramelo se espalhe inclusive pelas paredes da forma. Em seguida, despeje a mistura. Tampe a forma e leve ao fogo em banho maria. Quando abrir a fervura, marque 1 hora e estará pronto. Espere esfriar e desenforme para servir. Acompanhe com creme chantilly.

**Se preferir em formas individuais, faça a caramelização na panela comum e despeje-o igualmente na forma, inclusive nas laterais internas.*

Esta receita fez parte dos materiais para divulgação da Semana do Ovo, produzidos pelo IOB. No ES as ações foram realizadas pela AVES, em parceria com as empresas: Granjas Caramuru, Ovos Santa Maria, Ovos Pommer e Granjas Jetibá.

Avicultura

Registro de Estabelecimentos Avícolas é tema de encontro entre AVES, Idaf e Responsáveis Técnicos



Carolina Covre - Médica Veterinária da AVES

Luciana Fischer Gaspar - Idaf

A Diretoria da Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES), representantes do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) e Técnicos da Avicultura estiveram reunidos no dia 29/11/17, no auditório do Sicoob de Santa Maria de Jetibá, para alinhar entendimentos sobre o Registro dos Estabelecimentos Avícolas.

O encontro foi promovido pela AVES e Idaf e reuniu 59 participantes, sendo o público alvo os Responsáveis Técnicos e Consultores ligados ao setor. Também estiveram presentes o Presidente da AVES Ademar Kerckhoff, o Diretor Executivo da AVES, Nélio Hand, o Diretor Técnico do Idaf, Ezron Leite Thompson, o Chefe do Departamento de Defesa Sanitária e Inspeção Animal do Idaf Fabiano Fiuza Rangel e a Responsável pelo Programa de Sanidade Avícola do Espírito Santo, Luciana Fischer Gaspar.

Esse encontro teve como objetivo, alinhar as orientações entre o Idaf e Técnicos e esclarecer todas as dúvidas restantes sobre o assunto, para que o Responsável Técnico, peça fundamental do processo de registro, oriente o produtor e juntos possam dar andamento aos processos.

O evento foi dividido em duas partes. Na primeira delas, a Médica Veterinária da AVES, Carolina Covre fez a apresentação da cartilha contendo orientações para o registro de estabelecimentos avícolas comerciais. Esse material foi produzido pela AVES diante da necessidade de

esclarecer o que é o registro e como deve ser feito, reunindo todas as legislações específicas e as orientações do Idaf e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). “A cartilha é um manual detalhado que serve para orientar os Produtores e Responsáveis Técnicos sobre tudo aquilo que é necessário realizar, desde a documentação que deve ser entregue, como essa documentação deve ser, o que deve conter e todos os controles e instalações que devem ser realizados na granja. É um guia prático e objetivo”, afirmou.

Após a explicação dos pontos da cartilha, Carolina respondeu a diferentes questionamentos dos participantes. “É muito importante que a cartilha seja lida, e que as orientações sejam seguidas. O produtor deve se atentar ao prazo máximo para dar entrada no processo de registro, que se encerra em março de 2018, segundo determinação do MAPA”, disse.

Na segunda parte do encontro, a Médica Veterinária do Idaf, Luciana Fischer Gaspar fez a apresentação do Check-List de conferência da documentação necessária para o Registro de Granjas. “No momento em que o produtor se dirige ao escritório do Idaf para dar entrada no seu processo de Registro, o funcionário do órgão oficial irá utilizar esse Check-List para verificar se estão anexados todos os documentos solicitados, apenas estando todos presentes e corretos é que o processo é iniciado”, explicou. Luciana e Fabiano também esclareceram dúvidas dos técnicos.

Ao final do evento, o Presidente da AVES Ademar Kerckhoff falou da importância do encontro no que diz respeito a atender ao cumprimento dos prazos estabelecidos pelo MAPA. “Saio dessa reunião com um otimismo muito grande. Diante de todos os esclarecimentos, a partir de agora é fundamental que Proprietários e Responsáveis Técnicos das granjas se unam para agilizar as adequações nos estabelecimentos, permitindo que o Idaf possa dar andamento aos processos já protocolados. A AVES e o Idaf não tem medido esforços para auxiliar os produtores na obtenção desse importante documento”, disse.

O Diretor Executivo da AVES, Nélio Hand frisou que a cartilha elaborada teve a anuência de representantes do Idaf e da Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no ES. “Buscamos reunir informações conforme os gargalos que são verificados na avicultura local e discutimos isso exaustivamente com os órgãos oficiais. É claro que outros pontos que não estejam mencionados na cartilha podem surgir, e nesse caso o Produtor e o Responsável Técnico devem propor as medidas, podendo enviar para a Associação auxiliar na análise, com o suporte do Idaf, ou levar diretamente ao escritório local do órgão. Precisamos agora dar sequência nos processos que vem sendo construídos para que o produtor não fique impedido de produzir”, enfatizou.

História da Avicultura do Espírito Santo



Climatização

Eustáquio Moacyr Agrizzi
Médico Veterinário – CRMV - 0079
eustaquio.agrizzi@gmail.com

Durante alguns milhares de anos os humanos se alimentaram de carne de aves e seus ovos, sem se preocuparem com sua reprodução. Mesmo caçadas, e seus ninhos subtraídos, gozavam de liberdade. Abrir as asas, eriçar as penas, ciscar e empoleirar-se onde e quando quisessem. Até que um dia, o homem observou uma fonte para o sustento de sua prole, domesticou as aves e descobriu a avicultura.

Inicia-se, neste momento, a árdua labuta desde o amanhecer ao anoitecer, no esforço de conduzir a vida destes pequenos animais. De livres outrora, ao confinamento total nos dias atuais. Esta prática não foi eleita por nenhuma crença ou determinada por antigas escritas, mas sim por necessidade de saciar a fome e suprir exigências nutricionais básicas dos humanos.

Hoje, ano 2017, no mundo avícola, quanto aos capixabas não seria diferente, o assunto em voga, relacionado à exploração animal para a produção de alimentos proteicos é o seu bem estar. Como vivem e como se reproduzem durante sua vida. Algumas pessoas invocam a seu favor a todo instante as liberdades preconizadas aos animais: psicológicas, comportamental, fisiológicas, sanitária e ambiental. Aquelas também assumem para si alguns possíveis desconfortos, desprezando o que podemos chamar de vantagens do confinamento. Para alguns pesquisadores, os animais são seres sencientes, outros estudiosos ignoram.

A exploração avícola, como outra, em primeiro instante visa lucratividade e a seguir disponibilizar alimentos de alta qualidade. Atenta a evolução do mercado, procura atender aos anseios e reclames dos consumidores. Dentre estes estão os que atendendo aos seus caprichos pagam o alto preço, e os que necessitam se alimentar com o que cabe em suas bolsas de moedas. Estes últimos desprezam certas bandeiras desfraldadas e defendidas por minorias, conscientes ou não, aos processos produtivos modernos. Ao faminto interessa o prato cheio, sua origem é utopia. Em atendimento ao cliente, que sempre tem razão, avicultores capixabas mantem-se atualizados, com a finalidade de atender a todos indistintamente.

A climatização de galpões fechados tanto para aves, quanto para qualquer outra espécie, necessária nas construções modernas exige investimentos vultosos. Esta prática atende a dois itens imperiosos: o Bem Estar Animal e possibilidade do retorno financeiro. Reposição de todo ar ambiente a cada minuto, controle da temperatura atendendo a cada fase da vida, controle do dióxido de carbono e outros gases prejudiciais, água fresca e comida “no bico” a todo instante. Sem dúvida, ações que amainam possíveis traumas e oferece ao animal condições excelentes para seu desenvolvimento. Neste processo há uma interação entre a cria e o criador, uma troca constante, que tanto mais equilibrada melhor, dar e receber. Ou seja, em um possível diálogo entre o produtor e suas aves pode ser ouvido: “viva seus dias em bom ambiente que lhe proporcionei, para que eu também possa viver os meus”.

Não há dúvida que, animais confinados, com o passar do tempo, deverão “esquecer” algumas características comportamentais adquiridas há séculos, e “ganharem” novas, que o diga o Mestre Charles Darwin.

Espaço Científico 4ª Favesu

ABAIXO TRABALHO CIENTÍFICO VENCEDOR NA CATEGORIA AVICULTURA DE POSTURA COMERCIAL DA 4ª FAVESU

Medidas de controle e monitoramento de salmoneloses em aves de postura comercial

Felipe Martins Pastor; Mayara Corrêa Dias; Andressa Dordenoni Herbst; Jordana Estevão Ferreira Veniali; Andressa Carvalho Motta Souza; Iliani Bianchi.



Felipe Martins Pastor

As bactérias do gênero *Salmonella* são responsáveis por grandes perdas na avicultura de postura comercial, já que são

responsáveis por queda de produção e contaminação dos ovos, com consequente transmissão para os seres humanos. (FORSHELL et al., 2006).

As aves se infectam por contato com alimento, equipamentos, animais externos à granja, outras aves infectadas e também durante a fase de incubação. Além disso, a poedeira infectada transmite o agente aos ovos, o que ocasiona a infecção do pintinho ou do ser humano ao se alimentar desse ovo (BERCHIERI JÚNIOR et al., 2009).

Para controlar as salmoneloses na granja, é necessário realizar previamente um monitoramento microbiológico do agente, se baseando

na identificação do agente em amostras de swabs de cloaca, cama, ninho e casca de ovos (PERDOCINI, 2011). Esse levantamento permite estimar o nível de contaminação da granja, sendo imprescindível na adoção das medidas de controle adequadas (GALDINO, 2010).

A principal medida de controle é eliminação das aves positivas na granja, o que evita a disseminação do agente, e previne o surgimento de portadores assintomáticos. Evitar incubar ovos sujos ou trincados, utilizar poedeiras de linhagens resistentes, realizar limpeza e sanitização adequada de galpões e controlar as pragas na granja, são medidas de controle eficazes (GUERRA, 2010). A atenção à qualidade da ração é importante, já que os ingredientes podem estar contaminados, por isso a peletização e adição de ácidos orgânicos são eficazes (SILVA et al., 2002).

Como medida de controle mais rigorosa, a vacinação previne a infecção e reduz a disseminação da bactéria. As vacinas com base em bacterinas oleosas

possuem melhor eficácia na prevenção contra infecção de *S. enteritidis* (MOURA et al., 2007).

A vacinação deve ser sempre associada às medidas de controle, para que se obtenham resultados satisfatórios. O monitoramento microbiológico deve ser uma ferramenta a ser utilizada sempre, a fim de estimar o grau de contaminação de cada granja, tomando assim as medidas de controle mais cabíveis em cada situação.

REFERÊNCIAS

- BERCHIERI JÚNIOR, A.; FREITAS NETO, O. C. Salmoneloses aviárias. In: BERCHIERI JÚNIOR. Doenças das aves. 2. ed. Campinas: FACTA, 2009.
- FORSHHELL, L. P.; WIERUP, M. Salmonella contamination: a significant challenge to the global marketing of animal foods products. Revue Scientifique Technique Office International des Epizooties, Paris, 2006.
- GALDINO, V. M.C.A. Pesquisa de Salmonellaspp. em lotes de galinhas de postura comercial vacinadas e não vacinadas contra SalmonellaEnteritidis. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências

Agrárias e Veterinárias, 2010.

- GUERRA, P. R. Controle de SalmonellaEnteritidis em aves, através do uso de bacterinas comerciais: revisão de literatura. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Comissão de Estágio, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010.
- MOURA, A. M. G. Avaliação da eficácia de bacterinas comerciais no controle da infecção por Salmonellaenteritidis em galinhas de postura comercial. Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP. Jaboticabal, 2007
- PERDONCINI, G. Salmonella spp. em granjas de postura em processo de certificação para produção orgânica no Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Porto Alegre, RS – BR, 2011.
- SILVA, E. N.; DUARTE, A. SalmonellaEnteritidis em aves: Retrospectiva no Brasil. Revista Brasileira de Ciência Avícola, Campinas, v. 4, p. 85-100, 2002.

Palestras Técnicas reúnem produtores da Postura Comercial



Dr. Maurício Nacif

No dia 23/11 aconteceu no Cerimonial Majeski em Santa Maria de Jetibá um evento realizado pela Agrocere Multimix, com o apoio da AVES e da Brasminer.

Na ocasião foram apresentadas duas palestras técnicas com os seguintes temas: "Análise de fatores que poderão influenciar o custo das rações em 2018", ministrada pelo Engenheiro Agrônomo Dr. Maurício Nacif, e "Qualidade das matérias primas: O que avaliar e como podem afetar o custo de produção e o desempenho das galinhas poedeiras", ministrada pelo Médico Veterinário Dr. João Batista. O encontro reuniu um total de 44 participantes.

Os profissionais atuam como consultores da Agrocere Multimix. No primeiro momento, Dr. Maurício Nacif falou sobre fatores que impactarão o preço dos insumos no ano de 2018. "Os principais mediadores dos preços dos insumos de produção de proteínas de origem animal serão as safras de milho e soja americanas e chinesas, além do Paraguai e Argentina, bem como o dilema do câmbio entre importar ou exportar, e o consumo interno impactado pela crise política e econômica atual", disse.

O palestrante explicou que além destes pontos também deve-se levar em consideração a produção de etanol dos EUA, etanol de milho no Brasil, exportação brasileira de soja, exportação brasileira de milho, safra brasileira de verão, entre outros. Neste sentido, fazer um planejamento para a compra das matérias primas com fins de estocagem em períodos de maior oferta e

menor preço é uma boa estratégia.

Em seguida, Dr. João Batista destacou alguns aspectos que podem afetar os custos de produção na postura comercial. Num primeiro momento o palestrante apontou que quanto à distribuição do custo de produção em uma fábrica de rações, 94,9 % são destinados a ingredientes, 2,8 % a transporte e 2,3 % das despesas estão relacionadas à parte operacional. Ele também destacou que é necessária uma nutrição de precisão, para ter eficiência nutricional e econômica.

"Num plantel estável, quando falamos sobre a distribuição do volume de matérias primas, o milho corresponde a 62% da ração. Quando se trata do custo dessa ração, o insumo representa 50% do valor total. É importante entender que os milhos não são todos iguais, cada tipo de milho, de acordo com a tipificação que recebe ao chegar na fábrica, vai fornecer uma quantidade de nutrientes diferente, e isso altera o cálculo feito pelo nutricionista para aquela

ração.

A análise da matéria prima, ao chegar na fábrica é uma prática rápida e fácil, que possibilita uma nutrição adequada e melhora a qualidade do produto do fornecedor, uma vez que se obtém dados para avaliação e a matéria prima fora do tipo, a depender do contrato, pode ter o recebimento negado", disse.

De acordo com a médica veterinária da AVES, Carolina Covre, a nutrição representa o maior custo na produção animal, e ela deve ser eficiente, pois um erro num custo tão representativo, pode mudar totalmente o resultado final e consequente lucro do produtor. "A busca não deve ser apenas



Dr. João Batista

Avicultura

Boas práticas de produção na avicultura de postura comercial (BPP-ovos): Ações do projeto no Espírito Santo

Entrevistado:



João Dionísio Henn
Doutor em Zootecnia, MBA em Gestão do Agronegócio, analista de transferência de tecnologia na Embrapa Suínos e Aves. Líder do projeto “Boas práticas de produção na avicultura de postura comercial (BPP-ovos).”

1 - Fale um pouco sobre a idealização do projeto, suas pretensões e objetivos.

O projeto surgiu pela necessidade de melhoria e de padronização das práticas e dos procedimentos diários nas granjas comerciais de ovos, atender às questões legais da produção (normas ambientais, de saúde dos plantéis, trabalhistas, etc) e diminuir riscos sanitários. Esta necessidade foi manifestada pelos produtores, órgãos oficiais, empresas e associações de produtores e nós da Embrapa elaboramos o projeto, buscamos os parceiros e conseguimos viabilizar o projeto. O objetivo principal é estruturar um modelo de gestão da qualidade na produção de ovos baseado nas boas práticas de produção, experimentado e validado nas granjas participantes do projeto, em condições reais de produção. Este modelo poderá posteriormente ser adotado, com os ajustes necessários, por todos os produtores que voluntariamente queiram utilizá-lo e desta forma toda a avicultura de postura pode se beneficiar. Também elaboraremos diversos materiais técnicos, como folders, publicações, vídeos, modelos de documentos, etc, que serão todos reunidos em um aplicativo e disponibilizados gratuitamente para produtores, técnicos, estudantes, enfim, para todos os interessados. A capacitação de técnicos e de produtores também é um dos grandes objetivos, através do trabalho conjunto nas granjas, palestras, cursos, seminários e materiais técnicos.

Este projeto só é possível e somente alcançará os seus objetivos e resultados com a participação dos parceiros. Os produtores, profissionais e instituições participantes fazem o projeto acontecer. Quero aqui destacar os nossos parceiros do projeto no ES: os produtores, Coopeavi, AVES, IDAF, Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Instituto Ovos Brasil (IOB), MAPA, Qualyprev Consultoria. O projeto conta também com apoio financeiro da Hyline do Brasil.

2 - Atualmente em que fase se encontra o projeto nas Unidades de Referência Tecnológica (URTs) do Espírito Santo?

O projeto, no seu início, partiu de um diagnóstico em cada granja URT, que embasou o planejamento e as ações posteriores. É um trabalho conjunto entre o produtor, o responsável técnico, a defesa sanitária animal dos estados, equipe da Embrapa Suínos e Aves e demais par-

ceiros. Atualmente, estamos em processo de implementação dos procedimentos, com foco principal em opções de telamento de aviários e os requisitos necessários para o registro destas granjas no órgão competente. Temos 4 granjas URTs participantes: Sítio Solimar - Solimar Berger (Californiano típico, 9 mil galinhas); Sítio da Serra - Joelma Schulz Rocon (9 mil galinhas); Fazenda Sede - Coopeavi (Californiano suspenso, 14 mil galinhas) e Condomínio Avícola (automatizado - vai passar para 200 mil galinhas). Estamos trabalhando 17 POPs e os respectivos formulários de registros e documentos acessórios. São eles: 1 - Controle do fluxo de pessoas, veículos e materiais; 2 - Alojamento do lote de frangas na granja; 3 - Controle zootécnico do lote; 4 - Gestão da água na granja; 5 - Limpeza e higiene rotineiras na granja; 6 - Compostagem de galinhas mortas; 7 - Manejo da ração; 8 - Controle de roedores; 9 - Controle de moscas e manejo do esterco; 10 - Controle de ectoparasitas; 11 - Manejo sanitário do lote; 12 - Ambiência da granja; 13 - Descarte de galinhas de final de lote; 14 - Limpeza, desinfecção e vazão sanitário; 15 - Gestão financeira da granja; 16 - Treinamento dos colaboradores e 17 - Auditoria interna e externa. Além destes, focamos ações na organização documental e do ambiente de escritório e também a limpeza e organização do pátio e de todo o ambiente externo dos aviários, objetivando o embelezamento da granja.

Após o diagnóstico inicial, iniciou-se a elaboração e a implementação do primeiro bloco de procedimentos e depois deste novo bloco e assim sucessivamente, até a implementação de todos os 17 procedimentos. São feitas visitas mensais nas URTs, pela equipe técnica da Coopeavi e da Qualyprev consultoria, onde são feitas as avaliações, correções, ajustes, orientações e a implementação de novos procedimentos. Durante o ano, acontecem 3 reuniões presenciais na Coopeavi, com a participação de todos os parceiros e também visitas em todas as URTs, visando a gestão do projeto, alinhamentos e planejamento.

Além das reuniões e das visitas nas URTs, a equipe utiliza os recursos de e-mail, telefone e whatsapp para a rotina de trabalho do projeto. Todos tem a possibilidade de contribuir com o seu conhecimento e com a sua experiência, o que tem sido bastante enriquecedor para todos.

3 - Quais as ações estão previstas para 2018?

Iremos finalizar o trabalho de implementação das boas práticas nas 4 URTs. Estamos mais avançados em duas granjas e temos um pouco mais trabalho nas outras duas, que entraram no projeto mais tarde. Então, teremos um forte trabalho nas URTs ainda em 2018. Ao mesmo tempo, iremos escrever os materiais técnicos, elaborar vídeos e

avancar nos treinamentos de técnicos e de produtores. Ao final do segundo semestre de 2018, faremos um seminário para técnicos e produtores sobre os temas tratados no projeto, provavelmente em Santa Maria de Jetibá, com a participação dos nossos parceiros.

4 - Qual avaliação você faz da evolução das Unidades de Referência desde o início da implementação do projeto? O que já é possível destacar?

A nossa avaliação é bastante positiva. Conseguimos avanços importantes nas URTs, apesar das dificuldades inerentes a este tipo de projeto. Para ilustrar e destacar esta evolução, relato e ilustro aqui os avanços da URT - Sítio Solimar, propriedade do Sr. Solimar



Berger e da esposa Dainimara.

A granja é de produção familiar, de pequena escala, com lotes de 8.500 a 9.000 galinhas, criadas em aviário californiano tradicional. Apesar da desconfiança inicial, nesta URT todas as dificuldades foram superadas. Na reunião de apresentação do projeto, o Sr. Solimar, para dizer sim ou não ao projeto, pensou bastante e até brincou: “a vontade é de sair correndo...”. O desafio estava lançado e hoje o avanço conseguido salta aos olhos.

Seguem algumas ilustrações do trabalho feito:

- Portão, placa e arco de



desinfecção de veículos:



- Telamento do aviário:



- Cerca de isolamento da granja:

- Ambiência da Granja: Limpeza rotineira, controle de temperatura e



qualidade do ar:

- Captação, armazenamento, tratamento, avaliação da qualidade e medição da água de consumo:



- Pia, sabão e papel toalha para a higienização das mãos dos visitantes e dos trabalhadores no manejo com os ovos e com as galinhas:

- Estrutura e procedimento adequado para



a destinação das galinhas mortas, através da compostagem:

- Nova sala de ovos para adequado acondicionamento até o transporte ao



entrepósito da Coopeavi:

- Escritório organizado, com pasta para guardar os documentos e painel de parede para informações úteis e apresentação da licença ambiental, registro de granja, croqui da granja e outros documentos. “Um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar”:

O Sr. Solimar realizou um conjunto de mudanças na estrutura da granja. Ao todo, investiu cerca de R\$ 25.500,00. Boa parte, cerca de R\$ 15.000,00 foram utilizados na nova sala de ovos. Agora, os ovos ficam adequadamente armazenados até serem transportados para o entreposto da Coopeavi, duas vezes por semana. O arco de desinfecção de veículos também foi uma melhoria importante, que custou R\$ 3.500,00, sendo R\$ 700,00 o custo da base de alvenaria (mão de obra e material) e R\$ 2.800,00 o custo do arco com a instalação. Outro investimento importante foi o telamento do aviário, que custou R\$ 3.274,00. A tela custou R\$ 1.874,00 e mais R\$ 1.400,00 de mão de obra, sem considerar os materiais utilizados para a fixação da tela. AURT já está ajustada em relação às normas e apta para receber o registro da granja no IDAF. O processo já está protocolado no IDAF, aguardando a avaliação documental e depois a vistoria na granja.

A URT - Sítio Solimar está atendendo ao objetivo de servir de modelo didático para outros produtores da Coopeavi, do Espírito Santo e de todo o Brasil, para propriedades e granjas com características semelhantes. Agradecemos muito a todos os envolvidos neste trabalho, em especial ao Sr. Solimar e Sra. Dainimara.

Avicultura

Instituto Ovos Brasil e AVES realizam ações em



Crianças da Paróquia Luterana "São Mateus" de Marechal Floriano

Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES), Granjas Caramuru, Granjas Jetibá, Ovos Pommer e Ovos Santa Maria.

As Granjas Caramuru, Ovos Pommer e Ovos Santa Maria, divulgaram o vídeo da campanha "Um ovo, dois ovos, três ovos", material produzido pelo IOB e AVES em alusão ao "Dia mundial do Ovo" na grade de programação da TV Gazeta, TV Gazeta Sul, TV Gazeta Norte e TV Gazeta Noroeste, afiliadas à Rede Globo, entre os intervalos dos programas Bom dia ES, Bom dia Brasil, Mais Você e Bem Estar. Foram 72 inserções no total, 24 inserções de cada

uma das granjas. A empresa Kerovos Alimentos também realizou a campanha na TV Gazeta intitulada Kerovos no Café.

Também foi criada a página Ovo Capixaba (Instagram e Facebook) com o objetivo de divulgar os benefícios dos ovos para a saúde humana, promover o incentivo ao consumo da proteína e a Avicultura de Postura do Estado do Espírito Santo, bem como as parcerias e projetos que são desenvolvidos.

Além disso ocorreram as divulgações diárias de vídeos e artes do IOB nas redes sociais Instagram, Facebook, whatsapp e distribuição intensa de material, além de ações locais de divulgação. Todo esse material ressalta a saudabilidade e praticidade da

proteína.

No dia 12 de outubro, um grupo de crianças da Paróquia Luterana "São Mateus" de Marechal Floriano recebeu a revistinha "O mundo é um ovo" produzida pelo IOB. A entrega do material foi feita durante Congresso Mirim, onde as crianças também degustaram uma deliciosa omelete.

A Revista Negócio Rural, importante veículo de comunicação do agronegócio capixaba veiculou em sua última edição uma arte com informações acerca dos benefícios do alimento ovo, uma receita de "Fritada de Ovos com Vagem", além de entrevista sobre os aspectos nutricionais do ovo concedida pela Nutricionista do IOB Lúcia Endriukate.

No dia 13 de outubro é comemorado o Dia Mundial do Ovo. Com o objetivo de divulgar os benefícios da proteína na alimentação humana, o Instituto Ovos Brasil (IOB) promoveu diversas ações em todo o país, com o apoio das associações estaduais. No Espírito as ações foram realizadas em parceria com a Associação dos

Nutricionista do IOB explica benefícios dos ovos

A nutricionista do Instituto Ovos Brasil (IOB), Lúcia Endriukate concedeu entrevista ao Jornal do Agronegócio onde falou sobre os principais benefícios do alimento ovo.



Jornal do Agronegócio - Quais os benefícios do alimento ovo?

Lúcia Endriukate - O ovo é um alimento saboroso e acessível. Excelente fonte de proteína e uma combinação de nutrientes muito importantes para a saúde do organismo, tais como vitaminas, minerais, carotenoides e que possuem ação antioxidantes.

O ovo tem algum papel importante relacionado à saúde dos olhos?

O ovo possui na gema os carotenoides luteína e zeaxantina que são extremamente antioxidantes e protegem os olhos da luz. Estes carotenoides ficam depositados numa região da retina, chamada macula e esta área é responsável pela visão. Na ausência destes pigmentos, pode ocorrer a degeneração macular relacionada a idade – uma doença que compromete a visão e pode provocar cegueira de forma irreversível. São estes carotenoides que proporcionam a cor amarelada a gema.

A proteína do alimento esta contida somente na clara?

A proteína do ovo está distribuída na clara e gema. O ovo possui em torno de 6 g de proteína, em torno de 3,6g na clara e 2,7g na gema.

Existe diferença entre ovos brancos e vermelhos?

A coloração da casca do ovo está relacionada a raça da galinha. Na prática, não existe diferença na composição nutricional entre os dois tipos de ovos

Existe diferença entre ovos comerciais e caipiras?

A diferença entre os ovos comerciais e caipira está na forma de manejo da galinha poedeira. No entanto – não existe diferença na composição dos ovos.

Qual o valor calórico do ovo?

O ovo possui por volta de 70 calorias.

Porque o ovo pode ser importante para dieta?

O ovo é um alimento rico e é considerado um alimento completo. A presença de proteínas, gorduras, vitaminas, minerais e carotenoides luteína e zeaxantina pode melhorar a qualidade da alimentação e incrementar a dieta.

Existem estudos que associam emagrecimento ao consumo do ovo?

Sim, alguns estudos foram realizados com o objetivo de avaliar o consumo do ovo no café da manhã e o poder de saciedade. O que se verificou é que a proteína do ovo proporciona saciedade e pode estar relacionado a liberação de hormônios da saciedade. Então quando foi consumido no café da manhã, proporcionou saciedade evitando beliscos ao longo do dia.

Porque o ovo é tão importante para alimentação?

O ovo é uma fonte de proteína importante e possui na sua composição vitaminas, minerais, carotenoides luteína e zeaxantina e pode contribuir

para uma alimentação mais saudável. Além disso, o ovo é um alimento prático, muito apreciado pela população e muito acessível.

Se o ovo possui colesterol em sua composição, ele não seria o responsável pelo aumento do colesterol no corpo humano?

Cerca de 70% do colesterol circulante é produzido no fígado e apenas o restante advém da ingestão alimentar. O fígado é o grande produtor de colesterol do corpo. Isso porque, o colesterol é um tipo de gordura fundamental para o bom funcionamento do organismo, ele é matéria prima para a produção de hormônios sexuais, vitamina D, participa da estrutura de todas as células, principalmente cérebro e ainda é matéria prima para a produção de secreção biliar, que vai atuar no intestino como se fosse um detergente melhorando a digestão e absorção de gorduras. O desequilíbrio do organismo, alimentação irregular, excesso de gorduras saturadas, deficiência de fibras são alguns fatores externos relacionados ao aumento do colesterol.

O ovo possui algum nutriente importante que justifique o seu consumo?

O ovo é uma fonte de proteína muito importante. Possui ainda um conteúdo muito significativo de vitaminas, minerais, carotenoides, gorduras. O ovo é um dos poucos alimentos que contem na composição vitamina D. É também rico em colina, um nutriente responsável pela condução de impulsos nervosos e formação do centro da memória. Possui também de forma expressiva selênio, um mineral antioxidante e ainda todo um composto antioxidante – vitamina A, E, Magnésio, Zinco.

Por que o alimento é importante para a gestante e para o feto?

A colina é fundamental na alimentação das gestantes, para que o bebê tenha um cérebro saudável. Ela atua no fechamento do tubo neural do feto e é também responsável pela formação da memória.

Existe diferença entre ovo líquido e ovo in natura?

Não existem diferenças nutricionais entre o ovo líquido e o ovo in natura.

Como ocorre o processo de pasteurização do ovo líquido?

Os ovos são quebrados em máquinas automáticas que separam a clara da gema. Estes produtos são homogeneizados, filtrados e seguem para a pasteurização que consiste na utilização de aquecimento e resfriamento rápido com objetivo de eliminar os microrganismos sem alteração do produto. Após a pasteurização, o ovo é embalado e mantido sob refrigeração.

Há um limite de consumo diário de ovos?

Um estudo publicado este ano mostrou que o consumo de 2 a 3 ovos / dia aumentou o colesterol bom e aumentou também a luteína plasmática, melhorando a saúde dos olhos.

Diversos estudos mostram que o consumo de 1ovo/dia não aumenta o risco de doenças cardiovasculares e nem acidente vascular cerebral, além de melhorar os índices nutricionais em geral.

Além disso, estudo realizado pela American Academy of Pediatrics no Equador, aponta que o consumo de ovos foi essencial para o crescimento de bebês em situações de risco.

Avicultura

comemoração ao Dia Mundial do Ovo

Instituto Ovos Brasil comemora dez anos com Semana do Ovo 2017 de impacto nacional

Entidade promove evento com presença de profissionais e pesquisadores renomados do setor e aprimora campanha de marketing

No ano em que o Instituto Ovos Brasil (IOB) completou dez anos de existência, a Semana do Ovo teve um sabor ainda mais especial. Liderado pelo IOB em parceria com as entidades estaduais de avicultura e suinocultura, o evento representa uma das mais importantes datas no calendário da avicultura nacional e, na edição deste ano, concentrou campanhas expressivas de promoção ao alimento.

“Nesses dez anos, trabalhamos assiduamente para tornar o Instituto Ovos Brasil uma instituição consolidada e relevante que leva à população, à imprensa e a toda a classe médica informações sobre as propriedades nutricionais dos ovos e os benefícios de seu consumo. Este ano, nossas ações de abrangência nacional foram essenciais para coroar esse trabalho e deixar um caminho muito bem pautado para 2018”, afirma Ricardo Santin, presidente do

Conselho Diretivo do Instituto Ovos Brasil.

A Semana do Ovo 2017 promoveu palestras sobre o mercado, o Curso de Alimento Ovo, que reuniu opiniões e as discussões mais recentes sobre a importância do ovo para a saúde, e também a reedição do Curso Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos, cuja primeira edição ocorreu no primeiro semestre. Completaram as atividades ações em supermercados, feiras livres, restaurantes, escolas e divulgações para emissoras de televisão e jornais locais.

Nélio Hand, diretor-executivo da Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES), celebra os resultados da Semana. “Trabalhamos de forma muito próxima ao Instituto Ovos Brasil desde a sua fundação, e esse evento foi essencial para lembrarmos tudo o que foi construído até aqui”, afirma.

Desafio do Ovo Frito

Para comemorar o Dia Mundial do Ovo, o Instituto Ovos

Brasil promoveu, entre 9 e 11 de outubro, o Desafio do Ovo, que mobilizou em torno de meio milhão de pessoas nas redes sociais. Atletas brasileiros, como Arthur Nory, Jade Barbosa e Alan Ruschel, foram desafiados a divulgar vídeos preparando o ovo frito perfeito – sem estourar a gema.

O vencedor, o ginasta Arthur Nory, atingiu o maior número de interações nas redes sociais em comparação aos demais participantes – sozinho, ele alcançou 120 mil pessoas. Como prêmio, o atleta doou, em parceria com o IOB, 500 dúzias de ovos para uma instituição de sua escolha: o Instituto de Pesquisa Professor Joaquim Amorim Neto (IPESQ), presidida pela Dra. Adriana Melo, especialista em Medicina Fetal. A instituição auxilia crianças com microcefalia em Campina Grande, na Paraíba.

“Essa ação, e a participação de atletas premiados e renomados, reforça a importância do consumo de ovos para o organismo e evidencia a necessidade de promovermos ações

especiais durante a Semana do Ovo. Além disso, pudemos contribuir com o trabalho realizado pelo IPESQ, o que é motivo de muito orgulho para nós”, afirma Ricardo Santin.

Infográfico – Resultados do Desafio do Ovo

- 500.000 pessoas alcançadas
- Vídeos assistidos mais de 270.000 vezes
- Facebook: 321.646 pessoas alcançadas / 111.000 visualizações
- Instagram: 118.633 visualizações / 25.388 curtidas
- YouTube: 126.158 impressões / 29.698 visualizações

A entrega dos ovos ao IPESQ foi realizada no dia 21 de outubro e contou com o apoio da Associação Avícola do Estado da Paraíba (Aviep) e da Associação Avícola de Pernambuco (Avipe).

Reforçar a importância do consumo de ovos é papel do Instituto Ovos Brasil o ano inteiro! Acompanhe nossas ações: www.ovosbrasil.com.br.

Instituto Ovos Brasil

Conheça os Benefícios do

Ovo Capixaba

Fonte de vitaminas A, B, D, E, K, Ferro, Zinco, Selênio, Colina.

Fonte de Biotina que auxilia na prevenção da queda de cabelo e no controle da diabetes.

A Albumina é a responsável pela recuperação muscular e pela sensação de saciedade.

A Colina, também encontrada na gema, atua na melhora da memória.

A Lecitina dificulta a absorção do colesterol pelo intestino.

Contém 9 Aminoácidos Essenciais.

Na gema, são encontradas a Luteína e a Zeaxantina – substâncias associadas a saúde dos olhos.

AVES INSTITUTO AVÍCOLA AVULSORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

GRANJAS CARAMURU

GRANJAS SANTA MARIA

CINCO POMMES

GRANJAS JETIBA

Siga a Ovo Capixaba nas redes sociais @ovocapixaba

Geral

Governador Paulo Hartung assina decreto de regularização de Áreas de Preservação Permanente de Uso Consolidado



Governador Paulo Hartung assina decreto

O Governador Paulo Hartung assinou no dia 24 de novembro o Decreto de regularização de Áreas de Preservação Permanente de Uso Consolidado. O documento foi

assinado durante cerimônia de abertura da Tecnoagro Espírito Santo, realizada na Arena do Shopping Vitória.

Com o novo decreto, essas áreas que foram ocupadas até 22/07/2008, poderão ter seu uso ampliado ou mesmo alterado, desde que seja mantida uma atividade agrossilvipastoril que não implique novos desmatamentos.

Além disso, o decreto estabelece que tais intervenções deverão ser previamente autorizadas pelo órgão licenciador competente, estando vedada qualquer ampliação ou alteração de

atividade nas áreas destinadas à recomposição florestal.

As novas diretrizes irão evitar as divergências interpretativas do Código Florestal, permitindo assim maior agilidade nas análises dos requerimentos de licenças ambientais, mais segurança jurídica e ainda atuação mais homogênea por parte dos órgãos que compõem o sistema estadual de meio ambiente do Espírito Santo.

Para o Diretor Executivo da AVES – ASES, o decreto permite que processos tenham continuidade junto aos órgãos oficiais e que as adequações

necessárias sejam realizadas pelos setores de avicultura e suinocultura, assim como as demais atividades contempladas. “Houve um empenho muito grande por parte das Associações, produtores, do próprio IDAF e de autoridades políticas no sentido de ajustar esse processo. Vejo que poderemos evoluir muito em processos que estavam até o momento travados, sem uma solução”, afirmou.

Fonte: Assessoria de Comunicação SEAG, com informações AVES-ASES

Qualificases debate climatização das granjas como forma de promover o bem-estar e a melhoria do desempenho dos suínos



Produtores e funcionários de granjas de suínos participaram no dia 09/11, do último módulo do Qualificases 2017, realizado no Restaurante Santa Luzia em Conceição do Castelo-ES. A palestra teve como tema "Ambiência: Um aliado do bem-estar animal", e foi ministrada por Fernando Oliveira, Gerente de Negócios da Plasson. O encontro reuniu um total de 40 participantes.

Antes do início da palestra, o Diretor Executivo da ASES, Nélio Hand informou aos presentes que a data era especial, em virtude de ser também o aniversário de 38 anos da Instituição. Em

seguida passou a palavra ao Presidente José Puppim, que parabenizou os associados e reforçou a importância da Associação ao longo de todos esses anos. “Faço parte da Associação, desde o momento da sua criação no ano de 1979, e posso afirmar que grande parte de todas as melhorias alcançadas para suinocultura capixaba só foram possíveis graças ao papel relevante que a ASES desempenha em meio ao segmento”, disse.

Boa alimentação, alojamento adequado, cuidados com sanidade, biossegurança e conforto térmico, segundo Fernando, são os primeiros passos quando se fala em bem-estar animal. “Num ambiente controlado pode-se obter bem-estar animal somado a melhores resultados zootécnicos”, disse.

O palestrante explicou que os suínos necessitam de diferentes temperaturas, de acordo com cada fase de suas vidas, e o ideal é que essas

temperaturas se mantenham em valores lineares. Ele afirmou que quando isso não ocorre, o animal tem dificuldade em suportar as variações de amplitude térmica, em que num mesmo dia faz frio e calor, algo muito comum nas granjas do Brasil, inclusive no Espírito Santo.

“Essas temperaturas inadequadas causam estresse térmico nos animais. Quando a temperatura está alta, os sinais característicos visualizados são o aumento da frequência respiratória, a falta de apetite e o maior consumo de água”, explicou.

Fernando também apontou que dentre as possíveis soluções para a questão, a climatização das granjas se torna uma excelente opção. “A climatização tende a promover 6 efeitos positivos, que são: volume de ar adequado, tanto em temperaturas quentes como em frias; boa renovação de ar; resfriamento de ar; umidade relativa adequada; velocidade do ar adequada para cada fase do animal e sensação térmica ideal. Casos de sucesso apontam

que após a climatização foi possível obter um maior ganho de peso dos leitões, diminuição de mortalidade além da melhoria de mais de 12% na conversão alimentar. A melhor parte, é que o investimento com a climatização, está em torno de 12 a 15% do investimento total do empreendimento, um valor pequeno quando comparado aos benefícios”, destacou.

Durante o debate, Nélio Hand destacou a importância do tema sob o ponto de vista do bem-estar animal, ressaltando o trabalho que vem sendo feito a nível nacional, coordenado pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). “Aqui no Espírito Santo, pelo segundo ano consecutivo, estamos realizando treinamentos em práticas de bem-estar animal nas áreas de produção, transporte e abate, e vemos a convergência do que foi apresentado aqui, que além de atender uma demanda cada vez mais recorrente do mercado consumidor, mostra ganhos ao produtor”, disse.

Natal COM + CARNE SUÍNA

Natal é tempo de união, amor, paz, família reunida... No site do Mais Carne Suína você encontra diversas receitas deliciosas para celebrar esse momento tão especial com uma ceia de natal inesquecível.

Acesse:
www.maiscarnesuina.com.br

Logos: ABCS, UNB, CAPES, ASES, Cofrit, MESQUINI

ABCS promove segundo módulo do treinamento de mercado futuro de grãos



Cerca de 35 profissionais da suinocultura participaram, no dia 27/11, do segundo módulo do treinamento de mercado futuro de grãos. A ação é uma iniciativa da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos

(ABCS) em parceria com a Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (ASEMG), Associação dos Suinocultores do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Astap), Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga

Coosuiponte (Assuwap), Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) e contou com apoio das empresas Cargill e Nutron.

O objetivo do curso, que aconteceu na sede da ASEMG, em Belo Horizonte (MG), foi apresentar aos participantes as alternativas para operar no mercado futuro de grãos – bem como seus benefícios e desafios – como mais uma ferramenta de gerenciamento de custos, para que o suinocultor possa minimizar os riscos da atividade e potencializar a rentabilidade do seu negócio.

O diretor executivo da Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), Nélio Hand, acredita que o treinamento beneficia os produtores de suínos e aves do ES, os incentivando a prosseguir e aprimorar as informações relacionadas ao mercado. “O produtor precisa buscar mecanismos para diversificar as suas compras, pois o mercado é cheio de incertezas e

iniciativas como essa ajudam a levar mais informação ao produtor, para que ele tenha em mãos mecanismos para trabalhar frente a essas oscilações existentes no mercado”, disse.

Para o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, o segundo módulo do treinamento vem para dar continuidade na formação, de forma a suprir as demandas das estaduais. “A análise eficiente de custos de grãos e a apresentação das ferramentas passadas no evento trazem ao suinocultor a possibilidade de conseguir se manter competitivo na atividade. E, com certeza as informações adquiridas serão fundamentais para melhorar a sustentabilidade da produção suinícola”, frisou.

Os treinamentos terão continuidade em 2018, e a ABCS, juntamente com a Cargill, pretende levar a metodologia para outros estados.

Fonte: ABCS



Desejamos a você e sua família um Natal de paz, amor e alegrias. E que a dedicação e o trabalho conjunto proporcionem a todos nós um Novo Ano com muitas realizações.

São os votos de



Linguíça para Churrasco

AVES e ASES projetam ações para o ano de 2018



Diretoria AVES

No mês de dezembro, a Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e a Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) reuniram seus Conselhos Deliberativos, Diretorias Técnicas e Conselhos Fiscais para avaliarem as ações realizadas em 2017, e também estabelecer as propostas de trabalho e os objetivos a serem alcançados no ano de 2018.

O momento também foi oportuno para apresentação de relatórios parciais de atividades realizadas pelas entidades em 2017, onde também foi avaliado o ponto em que se encontram a resolução dos principais gargalos existentes entre os dois segmentos. Abaixo seguem os pontos a serem trabalhados pelas duas entidades no ano de 2018:

Ações Conjuntas

Na área de Biossegurança / Legislação Sanitária, a AVES e ASES tem como objetivo a orientação e conscientização de seus associados. Também serão realizadas ações junto aos órgãos oficiais no sentido de buscar soluções referentes aos gargalos que possam surgir durante o processo.

Na área de Meio Ambiente a AVES e ASES atuarão de forma a orientar os produtores sobre licenciamento ambiental, legislação e suas obrigações. Acompanharão os processos referentes ao licenciamento, conforme demanda apresentada pelos associados e a municipalização do licenciamento ambiental em outros municípios. A AVES também cobrará a regularização da emissão das anuências a estabelecimentos de produção de aves próximos a ou estabelecidos em áreas consideradas urbanas de Santa Maria de Jetibá.

Tema sempre presente nas discussões, o Bem-Estar Animal continuará a ser acompanhado pela AVES e ASES que seguirão promovendo palestras com o objetivo de disseminar as boas práticas sobre o assunto.

Outra vertente abordada pela AVES e ASES será o Tratamento de Resíduos / Bionergia. Neste sentido serão buscadas alternativas para o setor de postura comercial e suinocultura quanto ao tratamento de resíduos, considerando a possibilidade do uso em geração de Bioenergia.

Em relação ao Serviço Oficial de Inspeção, as Entidades estarão

acompanhando a desenvoltura do Serviço de Inspeção Estadual do ponto de vista da concessão da atividade a empresas privadas.

Quanto à questão relacionada ao Abastecimento, serão verificadas as situações do mercado interno de insumos e suas tendências, as oportunidades junto ao mercado externo de realizações de importações, caso seja necessário, além de outras opções de abastecimento para o ES, especialmente as que puderem ser realizadas em grupo, acompanhando as opções possíveis de operacionalização (ex: mercado futuro, compras diretas, leilão reverso, etc).

Na área Logística a AVES e ASES realizam ações no sentido de viabilizar a movimentação por ferrovia a partir do Centro-Oeste do país.

No âmbito de Exportação, serão acompanhadas movimentações de associados que estejam realizando operações externas, auxiliando nas demandas que surjam a respeito.

Em relação ao Mercado, a AVES e ASES realizam levantamento de preços semanais com indústria do frango; levantamento de preços periódicos com produtores de ovos e suínos; levantamento de preços periódicos com fornecedores/corretores de insumos e produtores. Além disso, as Entidades participam de conversas constantes com o setor nacional de aves, ovos e suínos. Também participam de reuniões sobre o setor de frango e suíno nacionais, quando convocadas pela ABPA e ABCS. Ainda pela AVES são realizadas reuniões semanais com produtores de frango de corte e indústria e reuniões mensais da indústria do frango. As Associações emitem diariamente relatórios e planilhas sobre o mercado que são compartilhadas com outras entidades e órgãos. Esses dados são compilados para emissão de relatórios estatísticos apresentados nas reuniões conforme demanda.

Na questão Tributária, será realizado acompanhamento junto com o Sindicato da Indústria do Frio do Estado do Espírito Santo (Sindifrio), quanto à desenvoltura da legislação tributária.

Em relação a Missões Técnicas, existe a possibilidade de viagem externa a Holanda com participação da VIV Holanda, Alemanha para visitação a estruturas avícolas e suínícolas em busca de novas tecnologias a serem implementadas no ES. Também serão realizadas viagens internas a definir.

No âmbito político a AVES e ASES acompanham os assuntos relacionados ao tema, em todas as suas instâncias, de acordo com o interesse dos associados e do setor. Neste sentido cobra junto ao Governo a busca pela resolução de importantes gargalos tais como: Armazéns Públicos; Logística; Legislação Tributária; Mecanismos de

Crédito; Abastecimento; Meio Ambiente, Sanidade e Bem-Estar Animal; Sistemas de Integração; Estruturas Rurais; Integração Constitucional, etc.

Em relação a Serviços Diretos, a AVES e ASES priorizam o atendimento aos seus associados, em vários âmbitos, visando maior integração entre produtor e associação. Neste sentido, busca todos os métodos para proporcionar melhorias aos setores, atendendo demandas diárias dos associados e disponibilizando informações de toda natureza pertinente as atividades. Também são realizados levantamentos de informações dos setores para elaboração de Perfil da Avicultura e Perfil da Suinocultura visando padronização dos números e centralizar a AVES e ASES como fontes oficiais de dados.

Na área Institucional as Entidades mantém um relacionamento com outras entidades, órgãos, instituições e empresas que estejam relacionadas a avicultura e suinocultura do ES, cujo interesse seja tratar de assuntos relacionados aos setores.

Na área de Projetos, A AVES e ASES também atuam em parceria com outras entidades. As associações desenvolverão juntamente com o Senac um projeto que tem como foco a realização de ações de capacitação sobre produção e aspectos nutricionais de frango, ovos e carne suína para cursos de gastronomia do Senac Venda Nova do Imigrante que se dará através de consultorias e palestras. As Associações também atuarão junto ao Senai por meio de um projeto com foco em parceria para realização de consultorias do Programa Brasil + Produtivo e ES + Produtivo, além da divulgação dos cursos, treinamentos e consultorias disponibilizadas pelo Senai. Também serão desenvolvidas novas iniciativas junto a EDP Escelsa com foco em geração de energia.

Quanto a Comunicação a AVES e ASES produzem o Jornal do Agronegócio, atualizam diariamente seu site e redes sociais, e atendem demandas de outros meios de comunicação ligados ao segmento, estreitando com isso seus canais de relacionamento.

AVES

Em sua proposta de trabalho para o ano de 2018 destacam-se os seguintes assuntos:

Quanto a questão do Registro de Estabelecimentos Avícolas, a AVES realizará o monitoramento da evolução dos processos junto ao IDAF, além de realizar atualizações na Cartilha Orientativa, material produzido pela entidade em parceria com o IDAF para servir de ferramenta para auxiliar o produtor na obtenção do registro.

Na área de Integração, será

dado prosseguimento ao trabalho de orientação e apoio a criação das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADEC's), além de atender as demais demandas vindas do segmento e promover eventos relacionados ao sistema.

Na área da Indústria, a Entidade realiza um trabalho de auxílio nas ações pertinentes à indústria do frango, em especial aos filiados a AVES, seja no âmbito de mercado, estrutural, legislações, promoção, além de acompanhar a desenvoltura da indústria do ovo no ES.

Em Eventos, a AVES realiza anualmente importantes encontros voltados para avicultura capixaba e que possam trazer benefícios ao setor tais como: Qualificaves Postura Comercial, Qualificaves Frango de Corte, Palestras Técnicas, Semana do Ovo (2ª semana de outubro), 2º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba e 4º Concurso de Qualidade de Ovos Coopeavi durante a Semana Tecnológica do Agronegócio.

Quanto a Promoção, a Entidade promove os segmentos da avicultura e seus produtos em eventos, através de materiais que possam valorizar os mesmos. Está previsto intensificar a promoção do frango de corte e ovos através de palestras para nutricionistas e nutrólogos. Além disso, serão realizadas ações com objetivo de desmistificar conceitos errôneos das proteínas através das redes sociais.

A AVES desenvolverá alguns projetos em parceria com outras instituições. Dentre eles: Projeto Sebrae, onde será proposta ao Sebrae Nacional e Estadual a realização de projeto como foco no setor de Postura Comercial para promover ao aumento do consumo de ovos nas escolas municipais da Grande Vitória.

A AVES também participa de eventos e reuniões promovidas pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Instituto Ovos Brasil (IOB), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Delegacia Federal da Agricultura no Espírito Santo (DFA/ES), Governo do Estado, Prefeituras e outras entidades ou órgãos que tenham alguma relação com o setor. Também atua junto ao Comitê Estadual de Sanidade Avícola do Espírito Santo (COESA) e Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado do Espírito Santo (FEPSA-ES). A Entidade também elabora relatórios, diários e notas de todas as atividades realizadas, a fim de deixar disponível para consulta de seus associados.

Quanto as demandas, os associados recebem orientação especial, como por exemplo, em relação ao

Geral

registro no Serviço de Inspeção para Ovos. Eles também recebem orientações sobre a promoção do incentivo ao consumo de ovos, além de outras capacitações por meio de palestras e treinamentos. Outros conhecimentos também são adquiridos por meio das missões técnicas internas e externas e visitas a feiras segmentadas.

AAVES também se faz presente em representações e comissões de outras entidades e órgãos tais como: Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA); Instituto Ovos Brasil (IOB); Comitê Estadual de Sanidade Avícola (COESA-ES); Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado do Espírito Santo (FEPSA-ES); Comitê Municipal de Desenvolvimento Rural de Santa Maria de Jetibá; Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria da Vitória e Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu.

ASES

Em sua proposta de trabalho para o ano de 2018 destacam-se os seguintes assuntos:

A ASES atuará e apoiará as ações em prol do setor nacional de suínos, por meio da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) voltadas ao incentivo do consumo da carne suína. Também desenvolverá ações locais de acordo com a realidade e interesse do setor e indústria capixaba, além de promover a suinocultura em eventos e materiais que possam valorizar seus produtos.

Outra forma de promoção se dará pelo Plano Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS), através da busca de ações específicas para o ES, que serão executadas de maneira contínua pela Entidade.

Apoiará a Semana Nacional da Carne Suína, promovida pela ABCS, realizando treinamentos de profissionais das granjas de suínos, palestras nutricionais em parcerias com universidades estaduais, bem como através da realização de campanhas de divulgação dos benefícios da proteína e da campanha "Escolha + Carne Suína" nos meios de comunicação e redes sociais, como também em eventos como o Festival do Leitão de Vargem Alta. A ASES disponibilizará por meio da ABCS a realização de consultorias técnicas, de acordo com a necessidade e interesse dos associados.

Na área de eventos, a ASES participa e promove encontros voltados para suinocultura capixaba, e que podem trazer benefícios ao setor, tais como: Qualificases, 6º Festival do Leitão de Vargem Alta, Palestras Técnicas em Universidades, entre outros.

Em Legislação Sanitária, a ASES irá acompanhar as discussões acerca do Programa de Peste Suína Clássica e o tema "Brasil Livre de aftosa sem vacinação", levando ao conhecimento de seus associados tudo aquilo que

for relevante sobre os assuntos. A entidade também segue acompanhando todas as questões relacionadas às adequações sanitárias que já vem sendo discutidas no setor nacional.

A ASES também participa de eventos e reuniões promovidas pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Delegacia Federal da Agricultura no Espírito Santo (DFA/ES), Governo do Estado, Prefeituras e outras entidades ou órgãos que tenham alguma relação com o setor. Também atua junto ao Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado do Espírito Santo (FEPSA-ES). A Entidade também elabora relatórios, diários e notas de todas as atividades realizadas, a fim de deixar disponível para consulta de seus associados.

A ASES também se faz presente em representações e comissões de outras entidades e órgãos tais como: Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS); Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado do Espírito Santo (FEPSA-ES); Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria da Vitória e Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu.

ASES elege nova Diretoria



Diretoria ASES

No dia 08/12, durante reunião da Diretoria da ASES, também foi realizada Assembleia para eleição da nova Diretoria da Entidade.

Composição da nova Diretoria da ASES / Dezembro 2017 – Novembro 2019

Eleita em 08 de dezembro de 2017

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: José Puppim

Vice-presidente: Jayme Meroto

Conselheiro: José Carlos Correa Cardoso

Conselheiro: Rogério Sobreiro

Conselheiro: Jovem Zucolto

DIRETORIAS TÉCNICAS E SETORIAIS

Diretoria de Sanidade: Marcelo Andreão Faitanin

Diretoria de Meio Ambiente: Flávio Meroto

Diretoria de Produção Abate e Processamento: Marcelo Mosquini

Diretoria de Comercialização: Elusmar Carlos Sant'anna

Diretoria para Assuntos Tributários, Fiscais e afins: Paulino Zorzal

CONSELHO FISCAL EFETIVOS

Alexandre Calegári Laquini
Estevão Brunoro
Marco Aurélio Mosquini

SUPLENTES

Espaço Jurídico

Este espaço tem como objetivo discorrer sobre temas jurídicos que se encontrem em destaque na atualidade e que estejam presentes nos segmentos de avicultura e suinocultura.



OS DIREITOS DOS PRODUTORES RURAIS REDUÇÃO DO ICMS DA ENERGIA NA ATIVIDADE RURAL

Thiago Botelho
Assessor Jurídico AVES/ASES
thiago@botelhos.adv.br

Para os devidos fins de direito, o Produtor Rural é contribuinte Pessoa Física ou Pessoa Jurídica.

Ressalta-se que a palavra produtor rural engloba toda e qualquer atividade voltada ao meio rural, que explore a terra, podendo ser fins econômicos ou subsistências (Avicultora, Suinocultora, apicultora, frutas, verduras etc).

Tal comprovação de produtor rural se faz, dentre outras formas, pelo cadastro da inscrição Estadual, facilmente demonstrado através do bloco de produtor rural ou formulário contínuo.

Entretanto essa categoria, por estar na maioria das vezes voltada única e exclusivamente ao trabalho diário na produção, acaba deixando passar despercebido alguns direitos que pode fazer uso e por vezes não faz, ou se faz, não da forma como poderia.

Um desses exemplos de direito é que no Espírito Santo a base de cálculo do ICMS sobre a energia é de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o valor consumido.

O produtor rural, até mesmo pela grande importância social da atividade, possuiu direito a redução nessa base de cálculo do ICMS de 25% para 4%, ou seja, possuiu o produtor rural (tanto física quanto jurídica) direito a uma redução em sua fatura de 21% sobre o valor que é pago mensalmente.

Alguns produtores já fazem uso desse direito, talvez por ouvir falar ou até mesmo no momento do requerimento da energia a concessionária de energia tenha incluído tal desconto, entretanto, inúmeros produtores rurais deixam de usufruir desse benefício simplesmente por falta de conhecimento e pelo fato da concessionária também não divulgar.

É direito, não é necessário ajuizamento de ações judiciais etc, tão somente comprovar a condição de produtor rural, através da inscrição estadual e que o padrão de energia é o mesmo endereço da inscrição.

As pessoas jurídicas da mesma forma, comprovando sua qualidade de empresa voltada para a atividade rural, tem direito a redução de 21% de ICMS.

Tal benefício caso seja inferido pela concessionária pode ser objeto de requerimento via judicial, eis que a legislação é clara ao definir quem tem direito ao benefício, basta preencher os requisitos e deve, de ofício, ser deferido o pedido de redução.

Entende-se que tal benefício já deveria ser deferido no momento da solicitação da ligação, ou, das ligações mais antigas que fossem informados sobre tal benefício, porém, como já falado, o produtor rural na maioria das vezes é tido como categoria de segundo plano, sem importância, quando na verdade, trata-se da categoria que é a propulsora da economia, principalmente em momentos de crise, é a categoria que mais emprega.

Diante disso, é direito do produtor e deve dele se valer, requerendo, caso ainda não tenha tal benefício, imediatamente, pois trará alento a aqueles que ainda não possuem e valorização devida a quem merece, o Produtor Rural.

Família Marion
Iconha-ES



BANDES. PRESENTE NO PASSADO E NO FUTURO DOS CAPIXABAS.

O Bandes começou a financiar investimentos produtivos no Espírito Santo em 1967. De lá para cá foram 50 anos de muitas safras colhidas, muitos produtos fabricados, muitas mercadorias vendidas e muitos empregos gerados em diversas atividades. São 50 anos de muitas histórias de sucesso, como a da família Marion, de Iconha. **Afinal de contas, o Bandes é um banco que sempre esteve, está e estará ao lado dos capixabas.**



bandes

Trabalha, confia e desenvolve.

www.bandes.com.br

0800 283 4202